

INESCPORTO

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

PLANO E ORÇAMENTO 2008

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050
www.inescporto.pt
www@inescporto.pt

ÍNDICE

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 | LINHAS GERAIS ESTRATÉGICAS PARA 2008 | 4 |
| 2.1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2.2 | CONDICIONANTES DE 2007 E PARA 2008 | 4 |
| 2.3 | OBJECTIVOS GLOBAIS | 5 |
| 2.4 | PLANO DE ACÇÃO CENTRAL | 6 |
| 2.4.1 | <i>Estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais</i> | 6 |
| 2.4.2 | <i>Reorganização interna</i> | 7 |
| 2.4.3 | <i>Laboratório Associado (LA)</i> | 7 |
| 2.4.4 | <i>Reforço da capacidade de valorização de resultados de I&D e de conhecimento</i> | 8 |
| 2.4.5 | <i>Lançamento de novas áreas e projectos de I&D</i> | 8 |
| 2.4.6 | <i>Participação activa na definição dos novos programas de financiamento</i> | 8 |
| 2.4.7 | <i>Internacionalização da prestação de serviços</i> | 8 |
| 2.4.8 | <i>Consolidação da imagem externa da instituição</i> | 9 |
| 2.5 | RESUMO DAS ACTIVIDADES DAS UNIDADES PREVISTAS PARA 2008 | 10 |
| 3 | PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2008 | 12 |
| 3.1 | DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL | 12 |
| 3.2 | ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA | 12 |
| 3.2.1 | <i>Proveitos</i> | 12 |
| 3.2.2 | <i>Custos</i> | 13 |
| 3.2.3 | <i>Resultados</i> | 14 |
| 3.3 | INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS | 14 |

PLANO DE ACTIVIDADE DAS UNIDADES

1 Introdução

O presente documento constitui o suporte justificativo para as actividades que o INESC Porto prevê executar durante o ano de 2008.

Na sua elaboração, foi seguida a metodologia adoptada em relatórios anteriores, apresentando uma parte central, em português, contendo as principais linhas estratégicas, o plano de acção global e os indicadores consolidados. Os planos de actividades detalhados de cada uma das Unidades e Departamentos são apresentados em inglês.

No capítulo 2, apresentam-se as grandes linhas estratégicas, tomada a instituição na sua globalidade. O capítulo 3 inclui o planeamento orçamental global da instituição para o ano 2008.

O plano de actividade das unidades apresenta as actividades científicas e tecnológicas do Conselho Científico e de cada Unidade. No caso das Unidades, em cada secção é apresentada uma breve descrição de cada uma delas, a estrutura de recursos humanos, bem como as linhas estratégicas para 2008 e anos seguintes e enunciam-se as principais actividades previstas.

É ainda apresentado o plano das denominadas actividades de suporte, correspondentes aos departamentos e aos serviços de apoio.

2 Linhas gerais estratégicas para 2008

2.1 Introdução

As principais linhas estratégicas da instituição para o ano de 2008 mantêm-se praticamente inalteradas, uma vez que foram objecto de uma redefinição significativa em 2006.

Algumas condicionantes entretanto identificadas, no entanto, podem levar à introdução de adaptações ou ajustes, pelo que importa também mencioná-las.

2.2 Condicionantes de 2007 e para 2008

O ano de 2007 foi marcado por um conjunto de acontecimentos e factos que irão naturalmente condicionar a operacionalização da estratégia da instituição em 2008, nomeadamente:

- Verificou-se a adesão ao INESC Porto Laboratório Associado (LA) de duas unidades de investigação: LIAAD - Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão e o CRACS - Center of Research in Advanced Computing Systems. Estas unidades vêm reforçar significativamente a instituição em recursos humanos qualificados (adição de cerca de 28 doutorados, um salto significativo) e em domínios científicos como o da aprendizagem automática (machine learning) e o das ciências da computação, onde existem carências sobretudo do ponto de vista da capacidade de geração de novos conhecimentos.
- A adesão ao LA de unidades de I&D externas levou a instituição a criar um novo figurino organizacional e a regras e procedimentos de integração e gestão que se encontram ainda em fase de teste e validação. Esse processo irá prolongar-se para 2008.
- Está prevista a realização, em meados de 2008, de uma avaliação da instituição por parte da FCT, relativa ao contrato de Laboratório Associado. Este facto poderá também, de alguma forma, condicionar as actividades para 2008, uma vez que a renovação do referido contrato está dependente do resultado dessa avaliação.
- A criação em 2007 da LET-IN, um novo serviço e espaço de pré-incubação no INESC Porto, deu início a uma actividade estruturada e regular de apoio ao empreendedorismo tecnológico, aberta a promotores internos ou externos. A procura verificada e as actividades entretanto desenvolvidas levam-nos a prever um aprofundamento deste tipo de processos em 2008. Entretanto, e neste contexto, o INESC Porto aderiu à Plataforma FINICIA, o que vem reforçar a sua capacidade de intervenção nesta área, nomeadamente no acesso a fontes de financiamento através de capital de risco e capital semente.
- Foram anunciados os principais programas de apoio no âmbito do QREN, nomeadamente na áreas da I&D, da inovação e da formação. Foram igualmente publicados os primeiros regulamentos e abertos alguns concursos relevantes para a actividade da instituição.
- Atendendo ao papel relevante que a instituição tem desenvolvido na área da formação avançada e à importância da área da formação no QREN, o INESC Porto decidiu avançar com o processo de acreditação como entidade formadora certificada pelo IQF. Esse processo irá prolongar-se para o ano de 2008, sendo expectável que a instituição possa realizar os primeiros cursos certificados, no primeiro semestre desse ano. Complementarmente, a instituição decidiu fazer uma aposta forte no desenvolvimento de acções de formação avançada, pelo que as unidades irão dedicar uma atenção especial a essa vertente em 2008.
- Foram constituídas diversas plataformas de colaboração com outras entidades nacionais e internacionais, entre as quais se destacam:
 - O alargamento do acordo de colaboração assinado com o INEGI, o PIEP e a RECET (no âmbito da intervenção junto da indústria transformadora) a mais 3 instituições -

UNINOVA, IDEMEC e CENI - estabelecendo uma plataforma de âmbito nacional na área das tecnologias industriais;

- Protocolo de cooperação com a EDP Distribuição, EDP Inovação, EFACEC, JANZ e Edinfor, no âmbito do Projecto INOVGRID em que as Partes se comprometem a conjugar de esforços para o estudo, a definição e planeamento de execução de soluções técnicas visando a evolução estrutural da Rede de Distribuição por agregação de mais "inteligência, eficiência e fiabilidade;
 - O acordo entre o Estado Português e a Universidade de Austin, tendo a instituição tido um papel activo na montagem e operacionalização dessas parcerias e sendo responsável pelas áreas de multimédia e de inovação;
 - O protocolo de adesão à plataforma FINICIA,
 - Foram ainda assinados diversos protocolos com universidades brasileiras, visando o intercâmbio de estudantes, nomeadamente:
 - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;
 - UNISANTA - Universidade Santa Cecília;
 - UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá.
- Relativamente à envolvente económica, verificou-se uma evolução mista, com alguns sectores a registarem alguma dinâmica positiva do investimento e outros, onde existem sérias dificuldades, a revelarem um clima de estagnação.
 - Regista-se também o facto de estarmos na fase inicial do actual Programa Quadro de I&D da Comissão Europeia e do QREN, período durante o qual se irá verificar uma diminuição das verbas disponíveis para financiar ou co-financiar actividades de ciência, tecnologia e inovação (situação habitual no primeiro ano de execução dos novos Programas Quadro). Esse facto poderá vir a condicionar a execução económico-financeira da instituição.
 - Finalmente, importa realçar as indefinições actuais relativamente a dois programas de financiamento importantes para a instituição: o financiamento no âmbito do LA, cuja definição no âmbito do novo programa quadro é ainda desconhecida e cuja continuação está dependente de uma avaliação a realizar em meados de 2008; o apoio às infra-estruturas tecnológicas que existiu no âmbito do PRIME e que, até ao momento, ainda não foi regulamentado. É fundamental acompanhar este processo, sensibilizando os organismos competentes para a importância da sua existência e contribuindo para a qualidade dos regulamentos e formulários. Neste esforço, é essencial que os associados do INESC Porto tenham um papel activo junto desses organismos.

De forma semelhante, algumas circunstâncias previstas para 2008 terão impacto na definição do Plano e Orçamento para o próximo ano, entre elas:

- O início da execução do novo Quadro Comunitário, nomeadamente na vertente dos programas europeus de apoio ao I&D e, a nível nacional, do QREN.
- A previsão de crescimento económico, apoiado sobretudo no aumento das exportações, o que indicia um aumento do investimento por parte das empresas, nomeadamente nas áreas de I&D e inovação.

2.3 Objectivos globais

No contexto anteriormente apresentado, a instituição elegeu os seguintes objectivos estratégicos globais para 2008:

- Aprofundamento das parcerias estratégicas e dos acordos de cooperação estabelecidos em 2006 e 2007: pretende-se trabalhar com os parceiros visando dar conteúdo efectivo a um conjunto de parcerias, nomeadamente através do desenvolvimento de projectos de I&D e de

transferência de tecnologia e também definir os enquadramentos adequados para a manutenção e desenvolvimento das redes de cooperação estabelecidas, uma vez terminado o financiamento público que as apoiou na fase inicial (nomeadamente as Redes de Competência apoiadas pela ADI).

- Desenvolvimento e consolidação do novo modelo organizacional do INESC Porto LA e aprofundamento gradual da interpenetração dos novos grupos com as unidades e serviços do INESC Porto. Este objectivo visa contribuir igualmente para a reestruturação de algumas unidades do INESC Porto, reforçando e sua vertente científica e alargando leque de competências diferenciadoras.
- Concepção e desenvolvimento de um conjunto de acções / módulos de formação avançada, que permita à instituição reforçar a sua oferta nessa área, numa clara perspectiva de complementaridade com as outras vertentes de actividade, nomeadamente consultoria, respondendo positivamente ao esforço definido nessa área pelo Governo e vertido no QREN. Complementarmente, foi já apresentada a candidatura visando a acreditação do INESC Porto como entidade formadora.
- Participação activa na definição dos novos programas, regulamentos e formulários no âmbito do QREN, em particular no Programa Operacional Factores de Competitividade e Programa Operacional do Norte, contribuindo para uma melhor adequação aos objectivos enunciados e às especificidades e necessidades das empresas e instituições beneficiárias.
- Reforço das actividades contratadas directamente pelas empresas, visando diminuir a dependência das receitas da instituição dos financiamentos públicos (nacionais e europeus).
- Preparar a instituição para o processo de avaliação que se irá realizar em 2008, visando a renovação do estatuto de LA.

2.4 Plano de acção central

Apresentam-se a seguir as acções a serem desenvolvidas centralmente pela Direcção, por serem de âmbito horizontal, por corresponderem a investimentos institucionais ou por não se enquadrarem em nenhuma das outras unidades organizacionais. As acções a implementar pelas Unidades e Departamentos encontram-se descritas nos respectivos capítulos.

2.4.1 Estabelecimento de parcerias estratégicas nacionais e internacionais

Depois do número elevado de acordos celebrados em 2006, o ano de 2007 ficou marcado por um maior esforço de operacionalização dos acordos estabelecidos, tendo-se celebrado um número menor de novos acordos. No entanto, importa destacar os acordos de adesão das duas novas unidades ao LA e a assinatura, ainda assim, de um número considerável de acordos e protocolos com diversas instituições de I&D nacionais, com universidades e institutos de referência a nível internacional, etc.

Considerando os desafios e os objectivos anteriormente descritos, este esforço terá de continuar a ser desenvolvido nas diversas vertentes cobertas, visando:

- Consolidar e alargar o leque de competências da instituição e o campo de angariação de investigadores de qualidade, oferecendo a esses investigadores um modelo sólido e comprovado de organização das actividades de I&D e de colaboração com as empresas e outras instituições devidamente enquadrado numa estratégia de valorização social e económica do papel da ciência.
- Estimular parcerias e criar consórcios nacionais fortes e abrangentes, capazes promover e liderar projectos e outras iniciativas relevantes a nível nacional e europeu.
- Estabelecer as parcerias internacionais indispensáveis ao sucesso do INESC Porto e das empresas e outras instituições suas parceiras no actual PQ de I&D.

- Partilhar problemas, desafios, acções, recursos e conhecimento com outras entidades afins, nacionais e internacionais, procurando maximizar a eficiência e o impacto das iniciativas nas empresas e instituições portuguesas.
- Ajudar a universidade a fazer face aos desafios da internacionalização e a constituir-se como parceiro integrante das inevitáveis transformações sociais e económicas que o país em geral, e a região em particular, terão de enfrentar.

2.4.2 Reorganização interna

A rápida convergência de tecnologias e de áreas de negócio, em especial na área das telecomunicações, multimédia e conteúdos, mas de facto em praticamente todas as outras áreas em que o INESC Porto se posiciona, obriga a repensar a organização de algumas das actividades da instituição. Na área referida, a evolução tecnológica e as alterações emergentes nos mercados globais de oferta e procura resultam na destruição e criação de oportunidades de negócio de base tecnológica a um ritmo antes impensável. Tal afecta fortemente as empresas e outras instituições e, directa e indirectamente, o INESC Porto como seu potencial fornecedor de tecnologias, de serviços de I&D, de consultoria especializada e seu parceiro em projectos de investigação e/ou inovação.

Essa necessidade de repensar as actividades internas foi já referida pela Comissão de Acompanhamento Científico na sua visita de Fevereiro de 2006, tendo sido identificadas algumas áreas carentes de intervenção. Com base nas recomendações do relatório da CAC, foram detectadas algumas actividades envolvendo a UTM e a USIC, a USIC e a UESP e a UTM e a UOSE que justificam uma clarificação e, eventualmente, uma reorganização com alteração da estrutura.

A entrada das duas novas unidades de I&D no âmbito do LA, assim como a contratação de novos doutorados para a UTM, UESP e UOSE, foram um primeiro passo para a criação de uma base científica renovada. A fase seguinte passará pela reestruturação das actividades de I&D e dos respectivos investigadores e por um re-arranjo e eventual reforço das actividades de valorização e transferência de tecnologia nessas unidades.

Este processo, iniciado em 2007, irá prolongar-se para o próximo ano, durante o qual se prevê atingir as metas pretendidas.

2.4.3 Laboratório Associado (LA)

A evolução institucional fundamental ocorrida em 2007 foi o desacoplamento entre os conceitos de INESC Porto/instituição e INESC Porto/LA, ganhando-se uma capacidade de atracção de novas competências e novos recursos humanos que se encontrava bloqueada no figurino institucional anterior.

Assim, em 2008 pretende-se reforçar decisivamente o LA por actuação em duas vertentes: o aprofundamento das relações entre as unidades históricas e os grupos aderentes e o eventual acolhimento de novos grupos.

Ao aprofundamento da relação dos novos grupos com o INESC Porto histórico atribui-se a maior importância, porque implica conseguir uma convergência cultural por via do estímulo à participação conjunta em projectos e por via de uma progressiva adopção voluntária de procedimentos de gestão rigorosa já experimentados no INESC Porto/instituição. Por outro lado, iniciou-se já em 2007 uma importante revisão de um conjunto de procedimentos que permitem clarificar as regras de gestão aplicáveis ao Laboratório Associado (generalizáveis às unidades e aos grupos) tanto em projectos promovidos pela FCT como em contratos directos de prestação de serviços.

Com o mesmo objectivo geral de extrair valor da associação e ganho de massas críticas, consolidar-se-á em 2008 a formação da Comissão de Acompanhamento Científico do LA, como extensão da actual comissão do INESC Porto/instituição, a fim de se conseguir uma definição estratégica global; e organizar-se-á o Conselho Científico do LA como extensão também do conselho homólogo do INESC Porto/instituição, para conseguir uma uniformidade de regras e critérios ao nível de todo o LA e que coloque metas exigentes a todas as unidades e grupos autónomos.

Finalmente, procurar-se-á obter junto da FCT uma progressiva clarificação da relação desta Fundação com o INESC Porto e com o LA, por forma a se ultrapassarem equívocos e ambiguidades que presentemente induzem perplexidades e contradições no relacionamento institucional.

2.4.4 Reforço da capacidade de valorização de resultados de I&D e de conhecimento

A nova Unidade (UITT) registou uma procura das suas competências e dos respectivos serviços pelo mercado muito acima do que estava previsto, quer na vertente de consultoria, quer no âmbito da pré-incubação de empresas. Este facto resultou no reforço de algumas valências nessas áreas mas teve como efeito menos positivo um menor desenvolvimento na implementação dos mecanismos e procedimentos internos de valorização do conhecimento, nomeadamente a aplicação do manual de propriedade intelectual.

Em 2008, pretende-se aumentar a capacidade da UITT na vertente de gestão de Inovação e de apoio ao empreendedorismo, dando assim resposta às solicitações do mercado e, também, retomar o processo de implementação interna do manual de propriedade intelectual, assim como um conjunto de ferramentas e de incentivos à valorização do conhecimento.

2.4.5 Lançamento de novas áreas e projectos de I&D

O adiamento do processo de avaliação do LA (para 2008) e, por consequência, da decisão sobre a renovação do respectivo estatuto (e a definição do financiamento) e algumas dificuldades e atrasos verificados na contratação de investigadores estrangeiros, limitou um conjunto de acções planeadas para 2007 nesta vertente.

No entanto, e apesar disso, foram contratados em 2007 quatro novos doutorados que têm vindo a desenvolver os seus planos de investigação e a lançar novas áreas. Este Plano para 2008 reflecte já esse trabalho e os respectivos resultados, estando previstas novos temas de I&D em diversas áreas, como por exemplo, nos sensores biológicos, nos modelos de planeamento e logística em rede ou nas arquitecturas avançadas para INTERNET.

2.4.6 Participação activa na definição dos novos programas de financiamento

O INESC Porto, como instituição, e alguns dos seus colaboradores, a nível individual, têm sido frequentemente chamados a participar em comissões ou grupos de trabalho criados com o objectivo de definir políticas e programas de promoção e desenvolvimento em diversas áreas, nomeadamente nas vertentes de investigação, inovação e formação. Se, por um lado, esse facto corresponde a um reconhecimento da experiência e das competências existentes, por outro tais atribuições fazem parte das responsabilidades e obrigações da instituição e dos seus colaboradores como elementos activos e participantes da sociedade. O reverso é a menor disponibilidade de alguns colaboradores de topo, incluindo a Direcção, para se dedicarem a funções de gestão corrente e organização interna.

Em 2008 pretende-se manter esta actividade, se possível alargando-a a novas áreas de intervenção, a nível nacional e internacional (nomeadamente europeu). Entendemos que, para além de permitir à instituição posicionar-se de forma mais adequada, essa participação faz também parte das funções inerentes ao estatuto de Laboratório Associado.

2.4.7 Internacionalização da prestação de serviços

Em 2008 far-se-á um exercício de estudo da viabilidade de internacionalização do INESC Porto numa nova forma, distinta da que até ao presente foi privilegiada - que é a da participação como parceiro em projectos europeus.

A internacionalização na vertente de projectos de investigação uma realidade, bastando recordar que o INESC Porto foi a instituição portuguesa do sistema científico nacional que teve maior participação em

número de projectos no 6º Programa Quadro. Mas no que respeita a projectar internacionalmente as competências residentes na instituição na forma de contratos de prestação de serviços, apenas a USE (Unidade de Sistemas de Energia) tem tido êxitos continuados, com relevo para os contratos de consultoria avançada no Brasil, em Espanha e no centro e leste da Europa.

Apresentando o mercado de I&D brasileiro oportunidades inegáveis e gozando o INESC Porto de uma imagem muito positiva junto dos meios académicos e de alguns meios empresariais daquele país, parece oportuno ponderar a estruturação de uma forma de actuação naquele quadro geográfico que permita uma oferta mais eficaz e uma realização mais eficiente de projectos e que repouse de alguma forma em parcerias, alianças e mesmo agentes locais com vínculo e fidelidade ao INESC Porto. A forma jurídica concreta que poderá assumir essa actuação será ditada pelo decurso da análise que se desencadeará logo que oportuno.

2.4.8 Consolidação da imagem externa da instituição

Em 2008, o INESC Porto continuará a utilizar os meios habituais de disseminação de informação e de promoção externa, nomeadamente:

- A utilização dos meios de comunicação social (considerados mais adequados para cada caso) para a divulgação e promoção da instituição e das suas actividades, com base sobretudo na publicitação de casos de sucesso.
- A organização ou na participação em eventos seleccionados e especializados, tal como seminários, workshops, feiras ou exposições, utilizando uma abordagem semelhante à descrita no ponto anterior.
- A realização de acções de formação, disseminação ou demonstração sobre CTI, em colaboração com entidades associativas ou com entidades públicas.
- A realização de acções em colaboração com escolas do ensino secundário, nomeadamente no âmbito do programa Ciência Viva, sensibilizando os jovens para a ciência e a tecnologia.
- A promoção de eventos culturais que acrescentem dimensão e densidade à imagem do INESC Porto.

2.5 Resumo das actividades das Unidades previstas para 2008

- *Projectos*

Quadro resumo de projectos a desenvolver em 2008

| Tipo de Projecto | Nº de Projectos (*) | | | Total de Proveitos (€) |
|---------------------------------|---------------------|-----------|----------|------------------------|
| | N | E | I | |
| I - Investigação | 37 | 25 | 2 | 2.174.153 |
| D - Desenvolvimento | 20 | 0 | 0 | 589.933 |
| C - Consultadoria | 26 | 1 | 2 | 990.255 |
| F - Formação | 9 | 0 | 1 | 327.043 |
| T - Transferência de Tecnologia | 8 | 1 | 0 | 273.016 |
| O - Outros | 5 | 1 | 3 | 291.124 |
| TOTAL | 105 | 28 | 8 | 4.645.524 |

(*) N - Nacional, E - Europeu, I - Internacional

- *Publicações*

Quadro resumo de publicações previstas para 2008

| Tipo de Publicação | Número | Variação (*) |
|---|------------|--------------|
| Teses concluídas em 2008 por membros da unidade | 26 | +4 |
| Livros (Autor) | 3 | +3 |
| Capítulos/Artigos em Livros | 3 | -2 |
| Publicações (editor) | 2 | 0 |
| Artigos em revistas internacionais com revisores | 63 | +7 |
| Artigos em revistas nacionais com revisores | 4 | -1 |
| Comunicações em actas de conferências com revisores | 105 | +26 |
| Outras Publicações (Conf. Nacionais, Revistas Locais, etc.) | 32 | +6 |
| Total | 238 | +43 |

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de pós-graduação*

Quadro resumo de dissertações previstas para 2008

| Tipo | Iniciadas | Em curso | Concluídas | Total | Variação (*) |
|---------------|-----------|-----------|------------|------------|--------------|
| Mestrados | 72 | 18 | 67 | 157 | +64 |
| Doutoramentos | 19 | 60 | 26 | 105 | +18 |
| Total | 91 | 78 | 93 | 262 | +82 |

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de formação avançada*

Quadro resumo de formação avançada prevista para 2008

| Tipo | Número | Variação (*) |
|-----------------------------|-----------|--------------|
| Estágios curriculares | 47 | +4 |
| Estágios extra-curriculares | 4 | 0 |
| Estágios profissionais | 8 | +1 |
| Outros estágios | 0 | 0 |
| Total | 59 | +5 |

(*) Relativamente ao ano anterior

- *Actividades de cooperação e disseminação*

Quadro resumo de acções de cooperação e disseminação previstas para 2008

| Tipo de Acção | Número | Variação (*) |
|---|--------|--------------|
| Organização de conferências/eventos | 17 | +3 |
| Nº de co-autores externos em publicações do INESC Porto | 109 | +33 |

(*) Relativamente ao ano anterior

3 PLANEAMENTO ORÇAMENTAL 2008

3.1 Demonstração de Resultados Previsional

Após a consolidação dos orçamentos apresentados pelas várias Unidades, Departamento e Serviços de Apoio que constituem o INESC Porto, prevê-se que o Resultado Líquido do exercício de 2008 seja de 5.000€.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL 2008 | | | |
|---|-----------|--|-----------|
| CUSTOS E PERDAS | | PROVEITOS E GANHOS | |
| Custo das Matérias Consumidas | 2.794 | Vendas e Prestação de Serviços | 1.992.558 |
| Subcontratos | 23.000 | Proveitos Suplementares | 1.317.543 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 2.973.115 | Subsídios à Exploração | 2.267.353 |
| Remuneração do Pessoal | 2.962.322 | Outros Proveitos e Ganhos Operacionais | 1.421.197 |
| Outros Custos Operacionais | 853.184 | (B) | 6.998.651 |
| Amortizações | 333.189 | Proveitos Financeiros | 0 |
| (A) | 7.147.603 | (D) | 6.998.651 |
| Custos Financeiros | 63.200 | Proveitos e Ganhos Extraordinários | 217.153 |
| (C) | 7.210.803 | (F) | 7.215.804 |
| Custos e Perdas Extraordinárias | 0 | Resultados Operacionais: (B) - (A) = | -148.953 |
| (E) | 7.210.803 | Resultados Financeiros: (D-B) -(C-A) = | -63.200 |
| Resultado Líquido | 5.000 | Resultados Correntes: (D) -(C) = | -212.153 |
| | | Resultado Líquido (F)-(E) = | 5.000 |

O volume total de Custos, ascenderá a cerca de 7.210.803€, ligeiramente inferior ao volume de Proveitos previsto (7.215.804€), conduzindo a uma margem positiva de 5.000€.

O Resultado Operacional, -148.953€ inclui 333.189€ de amortizações e deverá ser corrigido em aproximadamente 217.153€ de Subsídio ao Investimento, que apenas afectam o valor dos Resultados Extraordinários. Assim sendo, o Resultado Operacional previsto para 2008 ascenderia a aproximadamente 68.200€.

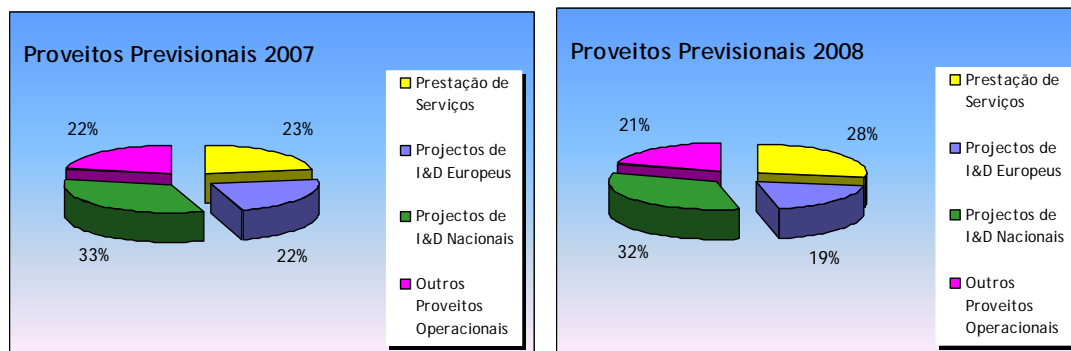
3.2 Análise Económica/Financeira

Comparativamente ao orçamento de 2007 importa tecer alguns comentários:

3.2.1 Proveitos

Analisando a estrutura de proveitos prevista, é de salientar o aumento da actividade de prestação de serviços, que passará a representar sensivelmente 28% da actividade total da instituição, o que traduz um acréscimo de 5% face ao previsto no orçamento de 2007. Em contrapartida observa-se um decréscimo de 3% na actividade de Projectos de I&D Europeus. Assim, prevê-se um contributo dos Projectos de I&D Europeus de 19% na actividade global da instituição, quando em 2006 esse contributo esperado seria de 22%. Por seu lado, os Projectos de I&D Nacionais contribuem em 32% para o volume

de actividade comparativamente aos 33% de 2007. Os restantes 21% da actividade correspondem ao peso dos Outros Proveitos Operacionais e traduzem a contabilização da contrapartida da Universidade do Porto pela utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores da universidade.



- No que respeita à actividade de Prestação de Serviços de I&D, o acréscimo previsto vai de encontro aos objectivos globais estabelecidos pela Direcção do INESC Porto. O crescimento previsto (23%, 363.843€), traduz fielmente as expectativas da instituição nesta matéria, embora aumente o grau de risco dos vários projectos que se encontram em fase de negociação face às previsões para 2007;
- Relativamente aos Projectos Europeus, a expectativa é de um decréscimo de 13%, diminuindo significativamente o volume de actividade (202.120€). Esta diminuição deve-se sobretudo ao termo do Sexto Programa-Quadro e ao início do Sétimo Programa-Quadro cuja execução de projectos não se deve verificar antes da segunda metade do ano ;
- O acréscimo esperado de apenas 3% (66.176€) nos proveitos provenientes de Subsídios à Exploração resulta, nomeadamente, de um critério cauteloso no que respeita à previsão dos financiamentos esperados para as actividades de I&D.

3.2.2 Custos

- Nas Remunerações de Pessoal prevê-se um ligeiro acréscimo (4%) no volume de encargos, que ascende a cerca de 2.962.322€. Estão incluídos 582.334€ dos custos com os doutorados e técnicos contratados para o Laboratório Associado. Estamos a prever um total de 9 doutorados e 3 técnicos para o Laboratório Associado, todos já contratados. Por outro lado está também considerado um aumento de 1,2% para fazer face à eventual actualização salarial.

- Relativamente aos outros Custos Operacionais prevê-se um acréscimo de 19% face ao previsto para 2007, e que se deve integralmente ao acréscimo no valor previsto para encargos com Bolsas.
- O montante de Custos Financeiros previsto (63.200€) reporta integralmente ao valor máximo de encargos com financiamento bancário, eventualmente necessário para repor o fundo de maneio.

3.2.3 Resultados

Para 2008 e tal como tem vindo a ser prática corrente da instituição, foram necessários esforços acrescidos no sentido da manutenção do equilíbrio económico, daí que se mantenha a expectativa de um resultado apenas ligeiramente positivo. O Resultado Operacional previsto, tendo em consideração a correcção relativa ao Subsídio ao Investimento, praticamente se manterá face ao período homólogo. À excepção dos Outros Custos Operacionais, todas as restantes rubricas de custos se mantêm dentro dos níveis previstos para 2007, ou se prevêem inferiores, conduzindo a um aumento nos custos totais de apenas 3% (222.020€). Quanto aos custos da estrutura (Direcção, Departamento e Serviços), a previsão é que se mantenham ao nível previsto para 2007, ascendendo a cerca de 1.407.637€.

Também no que diz respeito aos Proveitos Totais é esperado um acréscimo de 3% (222.021€), explicado essencialmente pelo acréscimo previsto na actividade de Prestação de Serviços que deve compensar o decréscimo previsto da actividade de I&D financiada pela Comissão Europeia.

Concluindo, podemos dizer que, tendo em conta o esforço de crescimento da actividade de prestação de serviços, a par de uma política de racionalização de custos, que já tem vindo a ser adoptada, acredita-se na exequibilidade deste orçamento.

3.3 Indicadores de Recursos Humanos

Apresenta-se um quadro descritivo da evolução prevista nos Recursos Humanos para 2008:

| | 2007 | 2008 | Varição |
|--------------------------|------------|------------|----------|
| Bolseiros | 101 | 84 | -17 |
| Contr. de Trabalho | 67 | 74 | 7 |
| Contr. de Estágio | 10 | 19 | 9 |
| Estágios não Remunerados | 12 | 20 | 8 |
| Investig. | 95 | 92 | -3 |
| Investig. Convidados | 13 | 17 | 4 |
| Total | 298 | 306 | 8 |

